

Revista Brasileira de Paleontologia

Número 2 - Julho/Dezembro - 2001

ISSN 1519 - 7530

Conteúdo

Polycystine Radiolarians in Brazilian Sedimentary Basins:
A Synthesis on the Current Status

Interpretações Paleoecológicas e Bioestratigráficas do Testemunho MC 58
(Holoceno/Pleistoceno da Bacia de Santos) com base em Nanofósseis Calcários

A Formação Corumbataí (Permiano Superior-Triássico Inferior, Bacia do Paraná)
na Pedreira Pau Preto, Município de Taguaí, São Paulo, Brasil:
Análise Paleoambiental e das Pegadas Fósseis

Use of Tooth Enamel Microstructure in the Study of Dinosaur Paleobiology:
Perspectives and Potentials

O Parque Paleontológico de São José de Itaboraí (Rio de Janeiro) e seu Entorno

Nomenclatura dos Tipos de Categoria da Espécie para Coleção de Fósseis

Utilização dos Radicais/Prefixos *Eo*, *Meso* e *Neo* na
Nomenclatura Estratigráfica Brasileira

Paleo 99 e Paleo 2000 (Resumos)



EDITORA INTERCIÊNCIA

Pegadas Fósseis do Triássico da Bacia do Paraná (Grupo Rosário do Sul), Rio Grande do Sul, Brasil

DANIEL CARGNIN

Museu do Patronato, RS

JORGE FERIGOLO

(ferigolo@plug-in.com.br)

ANA MARIA RIBEIRO

Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul

(amr@plug-in.com.br)

FRANCISCO RICARDO NEGRI

Laboratório de Paleontologia, Departamento de Ciências da

Natureza/UFAC

(negri@loja.net)

ISMAR DE SOUZA CARVALHO

Instituto de Geociências/UFRJ

(ismar@igeo.ufrj.br)

As pegadas fósseis em rochas triássicas no Brasil são raras e restringem-se até o momento a apenas duas ocorrências no Grupo Rosário do Sul. LEONARDI (1994, *Annotated Atlas of South America Tetrapod Footprints*, CPRM, 246 p.) identificou uma pegada isolada na Formação Sanga do Cabral (Triássico Inferior) cujas características morfológicas não possibilitaram uma identificação apropriada (possivelmente o autopódio de um anfíbio ou o de um réptil terapsídeo). SOUTO (1998, *Coprólitos da Formação Santa Maria, Rio Grande do Sul, Triássico da Bacia do Paraná*. Dissertação de Mestrado – UFRJ) também reconheceu a impressão de um autopódio em coprólito oriundo da Formação Santa Maria. A prospecção nas sucessões sedimentares do Grupo Rosário do Sul, possibilitou a identificação de novas pegadas nas formações Sanga do Cabral e Caturrita.

Na Formação Sanga do Cabral (rodovia Boa Vista-Rio Pardo, a aproximadamente 2 km de Rio Pardo) numa sucessão de siltitos argilosos e arenitos finos com estratificação cruzada tabular, coletou-se uma pegada isolada, tridáctila, mesaxônica, preservada em epirrelêvo côncavo. A largura possui 11 cm e o comprimento é de 16 cm. Dois dígitos estão preservados, provavelmente o III e IV, com dedos pontiagudos e garras curtas nas extremidades. Hypex agudo, de forma parabólica. Margem posterior da pegada arredondada. O dedo II não está presente. Os dedos III e IV têm aproximadamente o mesmo tamanho (7 cm), sendo de 30° o ângulo interdigital. A margem posterior mostra-se apenas como uma suave concavidade. A pegada está preservada em um arenito quartzoso, de granulometria média, em superfície suavemente ondulada (marcas de onda) - trata-se de um nível com 3 cm de espessura sobreposto a um silito argiloso. Codificada como RPJA-01 (Rio Pardo, localidade de rio Jacuí) está depositada na Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (Coleção de Paleovertebrados - Museu de Ciências Naturais FZB/RS MCN-PV 2772). A morfologia desta pegada é similar à dos terópodes de grande porte. A idade eotriássica suscita dúvidas quanto a tal interpretação, pois os primeiros registros inquestionáveis de Dinosauria (BENTON, 1997, *Origin and Early Evolution of Dinosaurs, In: The Complete Dinosaur*, Indiana University Press, p. 204-215) são do Carniano (Triássico Superior). Uma possibilidade mais plausível é a de se tratar da pegada de um tecodonte, a qual apresenta apenas uma preservação parcial do conjunto de dígitos do autopódio posterior. Também desta unidade litoestratigráfica ocorre uma pegada isolada (RPJA-02) oriunda de um afloramento localizado na rodovia Boa Vista-Rio Pardo, Km 159), a qual é tetradáctila e possui largura de 7 cm e comprimento de 8 cm. Os dígitos são curtos e têm as extremidades arredondadas. Assemelha-se à pegada da uma mão de um réptil mamaliforme Anomodontia, similar às descritas por LEONARDI & OLIVEIRA (1990, *Rev. Bras. Geoc.*, 20 (1-4): 216-229) para o Triássico Superior da Argentina na Província de Río Negro (Icnofauna de Los Menucos).

Em arenitos finos quartzosos da localidade de Novo Treviso, Município de Faxinal do Soturno (Formação Caturrita-Triássico Superior) foram identificadas um conjunto de estruturas arredondadas com diâmetros de diferentes tamanhos. Algumas apresentam-se como tubos semi-cilíndricos, que se afinam gradativamente. Geralmente as de menor diâmetro (valor médio de 10 cm) são mais rasas (1 cm de profundidade), enquanto as de maior diâmetro (valor médio de 20 cm) são mais profundas (até 40 cm). Estas últimas têm em alguns casos as paredes verticalizadas. A superfície de fundo mostra-se geralmente achatada ou em forma de "prato". Apresentam uma concentração maior de óxidos de ferro, contrastando com o arenito esbranquiçado circundante, além de apresentarem uma sucessão centimétrica de arenitos

finos deformados de maneira concêntrica. Estas estruturas estão normalmente preenchidas por um sedimento areno-argiloso acinzentado. A interpretação destas estruturas cilíndricas como pegadas fósseis é duvidosa, em especial devido à profundidade de até 40 cm, bem como a verticalidade de algumas das bordas. Além destas estruturas também são encontradas pegadas tridáctilas com 30 cm de largura e 15 de comprimento. Pode-se considerar que as formas tridáctilas (as quais mostram-se bastante deformadas, e que não têm relação direta com a morfologia original do autopódio), bem como as estruturas arredondadas mais rasas, poderiam ter uma origem reptiliana. Os produtores mais prováveis, seriam répteis mamaliformes, cujos esqueletos fósseis têm sido freqüentemente encontrados em rochas desta unidade litoestratigráfica.

Este estudo possui o apoio da FAPERGS e FAPERJ.

